

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHO INTEGRADO E VIVÊNCIAS ARTÍSTICAS NOS ANOS INICIAIS

SANTIEFF, Cibele¹

cibelesantieff@gmail.com

BERNARDI, Tamires²

tamibernardi@gmail.com

ESCOLA ATIVA- CAMPINAS

Introdução:

A experiência com integração discente para a realização de atividades artísticas partiu da iniciativa de professoras da Escola Ativa, situada em Campinas. A integração entre turmas consiste numa prática constante na referida escola, onde os alunos têm a possibilidade de trabalhar em parceria com colegas de outros anos.

O desejo de consolidar ações pedagógicas significativas deu origem às vivências educativas, nas quais se adotou o ensino da Arte como eixo de integração entre as turmas. Em concordância com BARBOSA (2003):

“A Arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem [...]. dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.”

Para tanto, optou-se por criar estratégias de trabalho que envolvessem os conteúdos previstos para o quarto e o quinto ano da educação básica.

Semelhante à prática assumida pelo modelo de ciclos de aprendizagem, o trabalho possui uma configuração flexível e contrária à rigidez do modelo seriado. O ciclo permite arranjos diferenciados em benefício da construção de conhecimentos, favorecendo a circulação entre turmas e professores. Percebe-se que nessa proposta de trabalho, que a interação assume relevância ímpar, pois parte do pressuposto que os alunos podem ser agrupados segundo as propostas pedagógicas que melhor convierem às suas aprendizagens (FAVERI E SANTIEFF - 2014).

Objetivos:

A partir da integração discente, busca-se favorecer o resgate da memória afetiva do grupo acerca do ambiente escolar, reconhecer espaços físicos que possam representar os alunos e favorecer a construção da identidade dentro de tal espaço.

Metodologia:

Sabendo que a integração entre turmas é prática comum na escola e está pautada na cooperação e no respeito mútuo, não houve dificuldade em implementar tal proposta, que ocorre semanalmente com os estudantes do quarto e quinto ano.

O grupo desenvolveu atividades de leitura e ilustração de poema, criou registros fotográficos e construiu painéis utilizando técnicas de mosaico com materiais variados.

As docentes envolvidas no projeto utilizaram seus tempos pedagógicos para reuniões de planejamento e avaliação do trabalho. Observa-se que essa prática tem desencadeado reflexões sobre a atuação pedagógica, especialmente no que concerne à necessidade de um trabalho integrado baseado na reflexão sobre a ação educativa. Como prevê GODOY (2012), esse

¹ Pedagogia pela UNICAMP. Professora da Educação Básica (anos iniciais) pela Prefeitura Municipal de Campinas, SP, e na rede particular de ensino.

² Pedagogia pela UNICAMP. Pós-graduanda em Psicopedagogia pela USF. Professora da Educação Básica (anos iniciais) na rede particular de ensino.

modelo formativo “deve estimular a produção teórica assim como novas práticas em cada local de trabalho.”.

Resultados Obtidos:

Apesar de inconclusa, são notórios os primeiros resultados dessa experiência, a começar pelo entrosamento pessoal e profissional entre os docentes e busca por formação por parte dos mesmos.

Observa-se também crescente interesse demonstrado pelas crianças durante a realização das atividades e melhora da qualidade das relações interpessoais entre alunos em outros contextos da esfera escolar.

A divisão de responsabilidades referente ao exercício da docência, promoveu sentimentos de pertencimento e cooperação por parte do grupo docente.

O ensino integrado de Arte serviu como instrumento emancipatório, valorizando a imaginação e as diferenças de cada criança.

PALAVRAS-CHAVE: trabalho integrado; ensino de arte; prática pedagógica; ciclos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** Cortez, São Paulo, 2003.

GODOY, H. L. (org.) **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Um processo Contínuo de Reflexão e Ação.** Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Campinas, SP, 2012.

FAVERI, R.C.C e SANTIEFF, C. **A integração entre professores dos anos iniciais do ciclo I: um relato de experiência.**In: Revista Linha Mestra Ano VIII. No. 24 p.2816, jan-jul.2014.

MARTINS, M. L. e FAVERI, R.C.C. **A construção de ciclos de desenvolvimento humano: desafios e possibilidades.** In: GANZELI, P. (org.) Reinventando a escola pública por nós mesmos. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.